

# CARIMBOLOGIA BRASILEIRA CLÁSSICA

PARA INICIANTES

Amaury Possidente



## Sumário

- Introdução .....	03
- Começo das Montagens .....	25
- Finalização das Montagens .....	38
- Acervo do Autor.....	91
- Referências .....	141

# Introdução

Na filatelia, o termo *carimbologia* ou *marcofilia* se refere ao estudo e/ou coleção dos carimbos, instrumentos utilizados desde a pré-filatelia até os dias atuais para inutilizar os selos afixados nas correspondências, impedindo a sua reutilização ou denotar detalhes sobre o envelope ou sobrecarta – no caso dos pré-filatélicos – .

Enfim, os carimbos exerceram desde sempre um papel fundamental no andamento dos Correios do mundo todo.

Vamos iniciar o estudo sobre carimbos do Brasil. Para isso, foi escolhido como período histórico da parte imperial até o início da República.

O colecionador de carimbos debruçará sobre 3 etapas sempre, a saber, a aquisição das peças, o estudo/montagem propriamente dito e a colocação das mesmas nos respectivos álbuns. Não falaremos sobre a primeira etapa, pois depende da sorte e empenho do estudante na aquisição das peças. A terceira etapa depende do gosto de cada colecionador, pois podemos colocar em classificador, cartela ou montar um álbum personalizado – o mais recomendado sob o ponto de vista da estética –. Daremos, portanto, atenção à segunda etapa (estudo/montagem das peças).

Essa etapa se resume em anexar junto à peça a respectiva imagem do carimbo reconstituída



V. DIAMANTINA



Reparem que, para além da peça, foi colocada ao lado a imagem da mesma, isso ajuda no entendimento do carimbo, sem falar da estética. Mais adiante veremos a importância de colocarmos essa imagem anexada ao carimbo.

Mas, como conseguir essas imagens? A intenção principal desse estudo é justamente fornecer, sob a ótica do autor, algumas alternativas para a aquisição dessas imagens, pois grande parte não consta em nenhuma literatura conhecida.

Mostraremos, a seguir, alguns detalhes importantes dos carimbos, fundamentais para a classificação das peças. O conhecimento sobre geografia, história, desenho e toponímia dos locais é fundamental para desenvolver um acervo de qualidade, mais tarde todos esses tópicos serão abordados. No momento, vamos abordar alguns detalhes importantes também para os estudos.

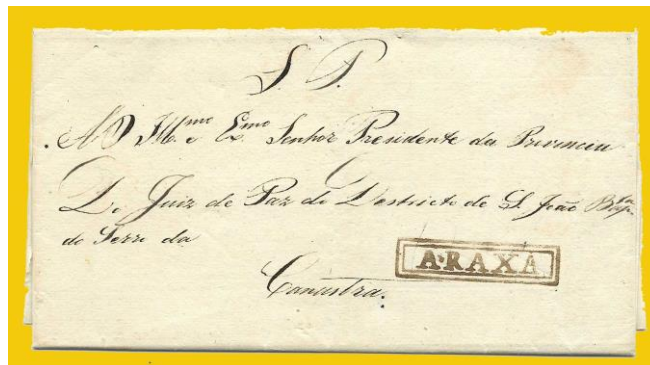
## CARIMBOS QUANTO A SUA DISPOSIÇÃO

Temos em 3 tipos:

### Carimbo sobre selo



### Carimbo sobre envelope ou sobrecarta



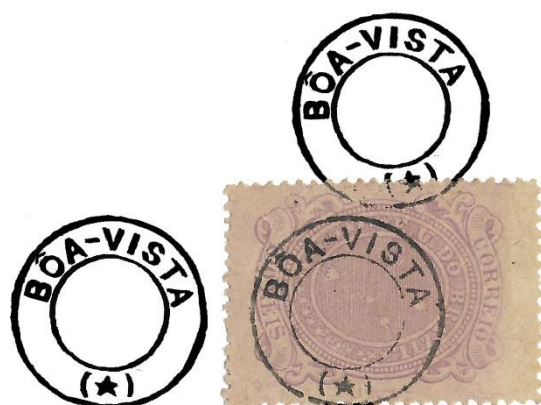
### Carimbo sobre fragmento



# CARIMBOS QUANTO A SUA QUALIDADE

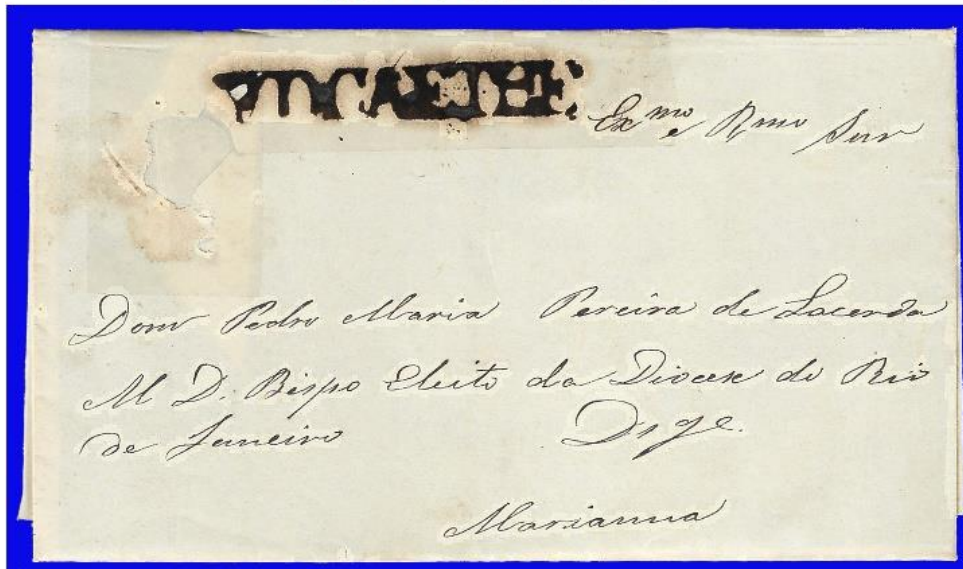
Temos em 2 tipos:

## Carimbos bem-batidos

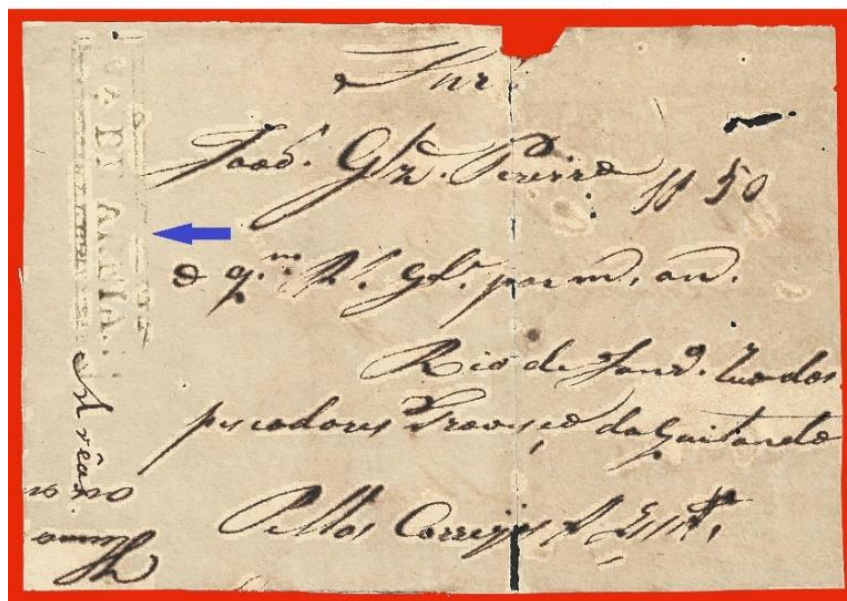


Carimbos mal-batidos

**V.D.CAETHE**



**V<sup>A</sup> DE AREIAS**



S CARLOS

S. PAULO



BRAGANSA



## Selos quanto ao seu modelo

Agora que sabemos como se monta um carimbo e todas as etapas preliminares, vamos explicar um pouco sobre certos carimbos, quanto as suas características. Apenas uma pequena explanação.

### Carimbos mudo

Esses carimbos se enquadram tanto em relação ao seu tipo quanto à sua função. Utilizados somente para inutilizar o selo no envelope ou sobrecarta. Existem os mistos (mudo com legendas) também.

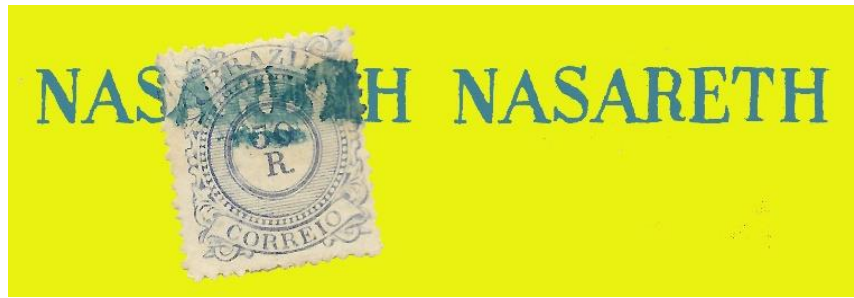


Carimbo na cor preta (PA 02). Imagem da esquerda extraída do catálogo do Paulo Ayres.



Carimbo na cor preta (PA 220). Imagem da esquerda extraída do catálogo do Paulo Ayres.

## Carimbos sem cercadura



Carimbo na cor azul sem cercadura de Nazaré (Bahia).

**BOTUCATÚ BOTUCATÚ**

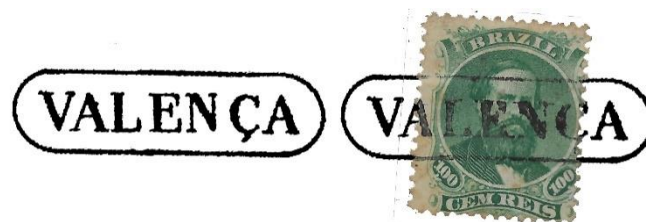


Carimbo na cor roxa sem cercadura de Botucatu (São Paulo)

## Carimbos com cercadura



Carimbo na cor preta da cidade Posse (Goiás)



Carimbo na cor preta de Valença (Rio de Janeiro).

## Carimbos tipo sinete

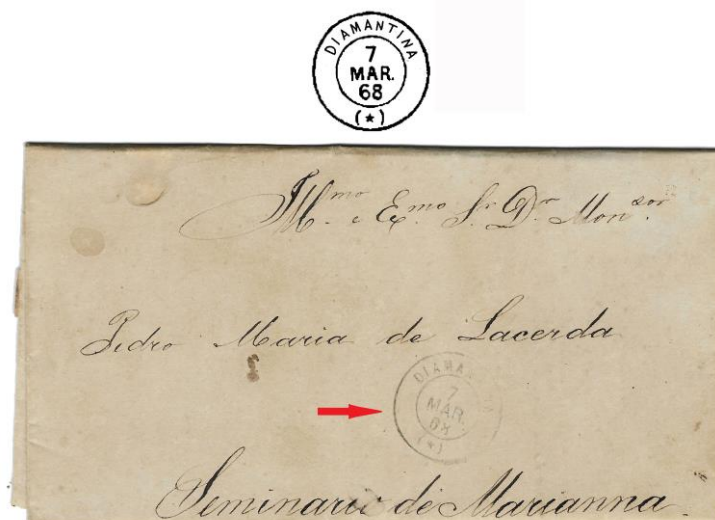
Carimbo em forma de negativo.



Carimbos RIO DE JANEIRO - 2ª T - 3 – AMBULANTE e AMBULANTE BAHIA

## Carimbos tipo francês

Têm como característica o seu tamanho (necessariamente 02 cm x 02 cm) e a estrelinha entre parênteses, na parte inferior interna do carimbo. O modelo se assemelha a alguns da França, da mesma época.



Carimbo tipo francês de Diamantina (MG).

## Obliterações manuais

Os instrumentos utilizados para carimbar têm como característica um material de borracha, metal ou cortiça, que, em contato com uma determinada tinta projeta uma marca no envelope. Todavia, por vários motivos, não raras vezes as agências dos Correios usaram obliterações manuais para inutilizar o selo.

Pelo seu aspecto – o fato de ser uma obliteração manual –, uma marca nunca seria igual a outra, e muitas vezes os funcionários abreviaram algumas palavras. O exemplo mais emblemático é a obliteração de *São Gabriel*. Muitos escreviam SÃO GABRIEL, outros S. GABRIEL. Outro exemplo é o de *Ubá*, que foi obliterado de diversas formas, sendo alguns imperceptíveis (página 16).

São vários os tipos de obliterações manuais, os que contêm nomes de localidades, datas, figuras e assinaturas. Dada a dificuldade de compreender certas caligrafias clássicas e o fato de algumas inscrições serem incompletas nos selos, algumas marcas estão ainda em fase de estudo, todavia serão expostas aqui para o enriquecimento do mesmo.

*Boa Vista*



Obliteração manual na cor preta de Boa Vista.

*Brumado*



Obliteração manual na cor preta de Brumado.

*Cataguazes*



Obliteração manual na cor preta de Cataguazes.